SOMAX AGRO DO BRASIL LTDA
S-METOLACLORO 960 SOMAX

Registrado no Ministério da Agricultura e Pecuária - MAPA sob o nº 10726

COMPOSIÇÃO:

Mistura de 80-100% (aRS,1S)-2-chloro-6'-ethyl-N-(2-methoxy-1-methylethyl)acet otoluidide e 20-0% (aRS,1R)-2-chloro-6'-ethyl-N-(2-methoxy-1-methylethyl)acet-o-toluidide
(S-METOLACLORO) .....960 g/L (96% m/v)
Outros ingredientes.....119,4 g/L (11,9% m/v)

GRUPO	K3	HERBICIDA

CONTEÚDO: VIDE RÓTULO
CLASSE: Herbicida seletivo
GRUPO QUÍMICO: Cloroacetanilida
TIPO DE FORMULAÇÃO: Concentrado Emulsionável (EC)

TITULAR DO REGISTRO (*):
SOMAX AGRO DO BRASIL LTDA.
Rua Marechal Floriano Peixoto, 960, Edifício Torre Marechal, Salas: 41, 165, 166, 167 e 168, Centro, Foz do Iguaçu-PR CEP 85851-020. CNPJ 45.923.627/0001-52
Número de Registro do Estabelecimento/Estado: ADAPAR/PR nº 1008194
(*) IMPORTADOR DO PRODUTO FORMULADO

FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO:
S-METOLACHLOR TÉCNICO SINO-AGRI – Registro MAPA n° TC03020
SHANDONG ZHONGNONG MINCHANG CHEMICAL INDUSTRY CO., LTD.
N°516, Yongxin Road, Binbei Town, Binzhou, 256600, Shandong, China.

FORMULADORES:
SINO-AGRI LEADING (TIANJIN) AGROCHEMICAL COMPANY LIMITED
East of Jinji Rail, South of Nonchang, Wuging District, Tianjin, 301700 - China

BLEND AGRISCIENCE PARAGUAY S.A
Ruta PY07 km 231,5, Campo Tucuru, Hernandarias - Paraguai

Nº do lote ou partida	VIDE EMBALAGEM
Data de fabricação	
Data de vencimento	

ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E CONSERVE-OS EM SEU PODER.
É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE.
É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.
CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA: CATEGORIA 5 – PRODUTO IMPROVÁVEL DE CAUSAR DANO AGUDO.
CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL:
CLASSE II - PRODUTO MUITO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE



INDICAÇÃO DE USO (CULTURAS E ALVOS BIOLÓGICOS), INFORMAÇÕES DETALHADAS SOBRE O MODO DE AÇÃO DO PRODUTO, MODALIDADE DE EMPREGO (PRÉ-EMERGÊNCIA, PÓS-EMERGÊNCIA ETC.), DOSE RECOMENDADA, CONCENTRAÇÃO E MODO DE PREPARO DE CALDA, MODO E EQUIPAMENTO DE APLICAÇÃO, ÉPOCA, NÚMERO E INTERVALO DE APLICAÇÕES.

S-Metolacloro 960 Somax é um herbicida seletivo, indicado para o controle pré-emergente de plantas infestantes, em diferentes momentos de aplicação nas culturas, de acordo com as recomendações abaixo:

CULTURA	**PLANTAS DANINHAS** (nome comum e nome científico)	**DOSE** (L/ha)	**VOLUME DE CALDA** (L/ha)
ALGODÃO	Capim-marmelada *Brachiaria plantaginea*	1,25 – 1,50	**Terrestre:** 150 a 300 **Aérea:** 20 a 40
	Capim-carrapicho *Cenchrus echinatus*		
	Capim-colchão *Digitaria horizontalis*		
	Capim-pé-de-galinha *Eleusine indica*		
	Trapoeraba *Commelina benghalensis*		

NÚMERO, ÉPOCA, E INTERVALO DE APLICAÇÃO:
Aplicação na pré-emergência das plantas infestantes e da cultura. Realizar uma (1) aplicação por ciclo.
Deve ser aplicado logo após o plantio ou no máximo 1 dia depois, sobretudo se a semeadura foi efetuada nas condições ideais de umidade do solo, de forma a assegurar garantias totais de pré- emergência das culturas por ocasião da aplicação do produto.
Poderá ser aplicado também após 4 a 5 semanas do plantio com a cultura desenvolvida e porte aproximado de 40 a 50 cm, em jato-dirigido, como tratamento complementar, após o último cultivo mecânico das entrelinhas e as plantas infestantes na pré-emergência.

APLICAÇÃO SEQUENCIAL

CULTURA	**PLANTAS DANINHAS** (nome comum e nome científico)	**DOSE** (L/ha)		**VOLUME DE CALDA** (L/ha)
		PRÉ EMERGENCIA	**PÓS EMERGÊNCIA**	
ALGODÃO	Capim-colchão *Digitaria horizontalis*	0,60	1,00 – 1,25	**Terrestre:** 150 a 300 **Aérea:** 20 a 40
	Trapoeraba *Commelina benghalensis*			

NÚMERO, ÉPOCA, E INTERVALO DE APLICAÇÃO:
Realizar até duas (2) aplicação por ciclo.
Aplicação sempre na pré-emergência das plantas infestantes.
Realizar a primeira aplicação na pré-emergência da cultura, seguida da aplicação em pós emergência inicial da cultura (1 a 2 folhas verdadeiras).
Aplicar maiores doses, em solos mais pesados, ou em situações de infestações mais altas das espécies indicadas. Para solos e em menores infestações, utilize as menores doses. Não efetuar a aplicação sequencial em solos arenosos.

CULTURA	**PLANTAS DANINHAS** (nome comum e nome científico)	**DOSE** (L/ha)	**VOLUME DE CALDA** (L/ha)
	Capim-colchão *Digitaria horizontalis*		

CANA-DE-AÇÚCAR	Capim-pé-de-galinha *Eleusine indica*	1,50 – 1,75	**Terrestre:** 150 a 300 **Aérea:** 20 a 40
	Trapoeraba *Commelina benghalensis*		
	Caruru-de-mancha *Amaranthus viridis*		
	Caruru-roxo *Amaranthus hybridus*		
	Beldroega *Portulaca oleracea*		
	Capim-braquiária *Brachiaria decumbens*	1,50 – 2,00	
	Capim-marmelada *Brachiaria plantaginea*		
	Fazendeiro *Galinsoga parviflora*		
	Capim-carrapicho *Cenchrus echinatus*	2,50 – 3,00	
	Capim-colonião *Panicum maximum*		
NÚMERO, ÉPOCA, E INTERVALO DE APLICAÇÃO: Aplicação na pré-emergência das plantas infestantes e da cultura. Realizar uma (1) aplicação por ciclo. Aplicar na pré-emergência das plantas infestantes através de tratamento em área total, na cana- planta logo após o plantio dos toletes, e na cana-soca após o corte da cana. O produto poderá ser aplicado sobre a cultura germinada desde que observada a condição de pré- emergência das plantas infestantes no momento da aplicação.			

CULTURA	**PLANTAS DANINHAS** (nome comum e nome científico)	**DOSE** (L/ha)	**VOLUME DE CALDA** (L/ha)
CANOLA **GIRASSOL**	Caruru-rasteiro *Amaranthus deflexus*	1,00	**Terrestre:** 150 a 300 **Aérea:** 20 a 40
	Capim-marmelada *Brachiaria plantaginea*		
	Capim-colchão *Digitaria horizontalis*		
	Capim-pé-de-galinha *Eleusine indica*		
	Erva-de-coração *Chamaecrista rotundifolia*	1,25	
NÚMERO, ÉPOCA, E INTERVALO DE APLICAÇÃO: Aplicação na pré-emergência das plantas infestantes e da cultura. Realizar uma (1) aplicação por ciclo. Deve ser aplicado logo após o plantio ou no máximo 1 dia depois, sobretudo se a semeadura foi afetuada nas condições ideais de umidade do solo, de forma a assegurar garantias totais de pré-emergência das culturas por ocasião da aplicação do produto.			

CULTURA	**PLANTAS DANINHAS** (nome comum e nome científico)	**DOSE** (L/ha)	**VOLUME DE CALDA** (L/ha)
MANDIOCA	Trapoeraba *Commelina benghalensis*	1,50 – 1,75	**Terrestre:** 200 **Aérea:**
	Caruru-de-mancha *Amaranthus viridis*		

	Caruru-roxo *Amaranthus hybridus*		20 a 40
	Beldroega *Portulaca oleracea*		
	Capim-colchão *Digitaria horizontalis*	1,50 – 2,00	
	Capim-pé-de-galinha *Eleusine indica*		
	Capim-braquiária *Brachiaria decumbens*		
	Capim-marmelada *Brachiaria plantaginea*		
	Fazendeiro *Galinsoga parviflora*		
NÚMERO, ÉPOCA, E INTERVALO DE APLICAÇÃO: Aplicação na pré-emergência das plantas infestantes e da cultura, através de tratamento em área total, após o plantio das manivas e antes da sua emergência. Realizar uma (1) aplicação por ciclo.			

CULTURA	**PLANTAS DANINHAS** (nome comum e nome científico)	**DOSE** (L/ha)	**VOLUME DE CALDA** (L/ha)
MILHO	Capim-colchão *Digitaria horizontalis*	1,25 – 1,75	**Terrestre:** 150 a 300 **Aérea:** 20 a 40
	Capim-marmelada *Brachiaria plantaginea*	1,50 – 1,75	
	Capim-braquiária *Brachiaria decumbens*		
	Capim-carrapicho *Cenchrus echinatus*		
	Capim-pé-de-galinha *Eleusine indica*		
	Capim-custódio *Pennisetum setosum*		
	Trapoeraba *Commelina benghalensis*		
	Caruru-de-mancha *Amaranthus viridis*		
	Beldroega *Portulaca oleracea*		
	Joá-de-capote *Nicandra physaloides*		
	Maria-pretinha *Solanum americanum*		
	Caruru-roxo *Amaranthus hybridus*		
	Fazendeiro *Galinsoga parviflora*	1,75	
	Erva-quente *Spermacoce latifólia*		

NÚMERO, ÉPOCA, E INTERVALO DE APLICAÇÃO:
Realizar uma (1) aplicação por ciclo.
Aplicação na pré-emergência das plantas infestantes e da cultura. Poderá ser aplicado até na fase de charuto, com as plantas infestantes sempre na pré-emergência.
O tratamento poderá ser feito também em faixas de aproximadamente 50 cm, ao longo do sulco de plantio, utilizando-se o pulverizador costal nas pequenas propriedades ou com equipamento tratorizado nas áreas maiores, com o sistema 3 em 1, no qual numa única operação se aduba, planta e aplica o herbicida. Neste caso, o controle das plantas infestantes nas entrelinhas da cultura deverá ser feito com o cultivo mecânico.

CULTURA	**PLANTAS DANINHAS** (nome comum e nome científico)	**DOSE** (L/ha)	**VOLUME DE CALDA** (L/ha)
SOJA	Capim-arroz *Echinochloa crusgalli*	1,50 – 1,75	**Terrestre:** 150 a 300 **Aérea:** 20 a 40
	Capim-pé-de-galinha *Eleusine indica*		
	Trapoeraba *Commelina benghalensis*	1,50 – 2,00	
	Capim-colchão *Digitaria horizontalis*		
	Caruru-de-mancha *Amaranthus viridis*		
	Caruru-roxo *Amaranthus hybridus*		
	Capim-marmelada *Brachiaria plantaginea*	1,75 – 2,00	
	Capim-carrapicho *Cenchrus echinatus*		
	Capim-braquiária *Brachiaria decumbens*		
	Capim-custódio *Pennisetum setosum*		
	Joá-de-capote *Nicandra Physaloides*		
	Maria-pretinha *Solanum americanum*		
	Fazendeiro *Galinsoga parviflora*		
	Poaia *Richardia brasiliensis*		
	Erva-quente *Spermacoce latifolia*		
	Capim-amargoso *Digitaria insularis*	1,25 – 2,00	

NÚMERO, ÉPOCA, E INTERVALO DE APLICAÇÃO:
Realizar uma (1) aplicação por ciclo.
Pode ser utilizado em pré ou pós-emergência da cultura.
Pré-emergência da cultura: aplicar na pré-emergência das plantas infestantes e da cultura, através de tratamento em área total.
Pós-emergência da cultura: aplicar na pós-emergência da soja, em área total. Nessa modalidade, recomenda-se 1 (uma)

aplicação após a abertura do 1º trifolio da soja, sempre com as plantas infestantes em pré-emergência. Poderá ser aplicado até o estádio de palito de fósforo (com cotilédones fechados).

CULTURA	PLANTAS DANINHAS (nome comum e nome científico)	DOSE (L/ha)	VOLUME DE CALDA (L/ha)
SORGO	Caruru-roxo *Amaranthus hybridus*	1,00 – 1,50	**Terrestre:** 150 a 200 **Aérea:** 20 a 40
	Capim-colchão *Digitaria horizontalis*		
NÚMERO, ÉPOCA, E INTERVALO DE APLICAÇÃO: Realizar uma (1) aplicação por ciclo. Aplicar logo após a semeadura, no máximo 1 dia depois, em área total, em aplicação única, na pré-emergência da cultura do sorgo assim como das plantas infestantes e em condições ideais de umidade do solo.			

MODO DE APLICAÇÃO:

As recomendações a seguir relacionadas são importantes para uma correta aplicação e para se obter os efeitos desejados.

- Siga sempre as recomendações da bula.
- S-Metolacloro 960 Somax deve ser aplicado nas dosagens recomendadas e apenas para as culturas indicadas. Manuseie o produto em local aberto e ventilado, utilizando os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados.
- A boa cobertura dos alvos é fundamental para o sucesso de controle de plantas daninhas, independentemente do equipamento utilizado. Proceda a regulagem e manutenção preventiva do equipamento de aplicação a fim de assegurar uma boa cobertura dos alvos citados na bula.

APLICAÇÃO TERRESTRE:

Equipamento de pulverização:

O equipamento de pulverização deverá ser adequado para cada tipo de cultura, forma de cultivo e a topografia do terreno, para que proporcionem distribuição uniforme da calda de aplicação sobre as folhas das plantas daninhas. O equipamento de pulverização pode ser costal (manual ou motorizado) ou tratorizado.

Seleção de pontas de pulverização:

A seleção correta da ponta é um dos parâmetros mais importantes para boa cobertura do alvo e redução da deriva. Os tipos de pontas podem ser de jato plano (leque) e que proporcionem um tamanho de gota média ou maior. consultar a recomendação do fabricante da ponta (bico).

Velocidade do equipamento:

A velocidade deverá ser adequada às condições do terreno, topografia, equipamento e cultura.

Pressão de trabalho:

Deve estar sempre de acordo com a recomendação do fabricante da ponta utilizada, para formação de gotas médias ou maiores, A aplicação deverá gerar uma cobertura uniforme na parte tratada.

Condições climáticas:

Aplique apenas em condições ambientais favoráveis, a fim de evitar perdas por deriva ou evaporação.

- Temperatura e umidade: recomenda-se aplicar com temperatura inferior a 30°C e com umidade relativa acima de 50%.

- Ventos: recomenda-se aplicar com ventos de 3 a 15km/hora.

APLICAÇÃO AÉREA:

Seleção de pontas de pulverização:

A pulverização deve ser realizada a fim de assegurar uma boa cobertura foliar das culturas citadas na bula. Usar bicos apropriados para esse tipo de aplicação, como por exemplo, hidráulicos ou atomizadores que gerem gotas médias.

Largura de faixa, velocidade e altura de voo:

Deverá ser de acordo com o tipo de aeronave utilizada. É recomendado que estes parâmetros operacionais sejam escolhidos visando à geração de gotas médias. O diâmetro de gotas deve ser ajustado para cada volume de aplicação em litros por ha, para proporcionar a cobertura adequada e a densidade de gotas desejada. Não aplicar em alturas menores do que 2 metros ou maiores que 5 metros.
A critério do engenheiro agrônomo responsável, as condições de aplicação podem ser flexibilizadas.

Condições climáticas:

Aplique apenas em condições ambientais favoráveis, a fim de evitar perdas por deriva ou evaporação.

- Temperatura e umidade: recomenda-se aplicar com temperatura inferior a 30°C e com umidade relativa acima de 50%.

- **Ventos:** recomenda-se aplicar com ventos de 3 a 15km/hora.

APLICAÇÃO VIA AERONAVE REMOTAMENTE PILOTADAS (ARP) / DRONE:

O produto pode ser aplicado via ARP em todas as culturas recomendadas, devendo estes serem adequados para cada tipo de cultura e alvo.

Seleção de pontas de pulverização:

A pulverização deve ser realizada a fim de assegurar uma boa cobertura foliar das culturas citadas na bula. Usar pontas com espaçamento, vazão, pressão de trabalho corretamente calibrados e que proporcionem volume de aplicação adequado para se obter uma boa cobertura das plantas. Para determinar o diâmetro das gotas, realizar testes de deposição com equipamentos que serão empregados na aplicação, sendo recomendado o uso de gotas com diâmetro médio.

Largura de faixa, velocidade e altura de voo:

A altura do voo deverá ser de acordo com o tipo de drone utilizado, procurando manter média de 2 metros acima do topo da planta ou menor, quando possível. A largura da faixa de deposição efetiva varia principalmente com a altura de voo, porte da aeronave e diâmetro das gotas.

- Utilizar somente empresas e pilotos de aplicação aérea que sigam estritamente às normas e regulamentos da aviação agrícola, devidamente registrados junto ao MAPA, e que empreguem os conceitos das boas práticas na aplicação aérea dos produtos fitossanitários. Recomendamos a utilização de empresas certificadas para aplicação aérea.

- Quando utilizar aplicações via drones agrícolas obedecer às normas técnicas de operação previstas na Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) pelo Regulamento Brasileiro De Aviação Civil Especial (RBAC) nº 94 e pelas diretrizes do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA).

- Somente realizar aplicação via drone na presença de profissionais habilitados.

PREPARO DA CALDA:
- Certifique-se de que o tanque do equipamento de pulverização esteja limpo (isento de resíduos) antes de iniciar a operação.
- Agitar vigorosamente o produto antes da diluição, ainda na embalagem;
- Coloque água limpa no tanque do pulverizador até metade de sua capacidade, mantendo o agitador ou retorno em funcionamento;
- Inserir a dose recomendada do S-Metolacloro 960 Somax**,** em seguida adicionar o adjuvante recomendado pelo fabricante, se necessário. Após isso, proceder a homogeneização e completar a capacidade do tanque com água, mantendo sempre o sistema em agitação e retorno ligado durante todo o processo de preparo e pulverização para manter a calda homogênea.
- Preparar apenas a quantidade necessária de calda para uma aplicação, pulverizando logo após a sua preparação. Não deixe a calda de agroquímicos preparada de um dia para outro, a aplicação deve ser realizada no mesmo dia da preparação da calda.
- Realizar o processo de tríplice lavagem da embalagem durante o preparo da calda.

FATORES RELACIONADOS COM A APLICAÇÃO NA PRÉ-EMERGÊNCIA:
Para assegurar o pleno funcionamento e eficiente controle das plantas infestantes é importante que sejam observados alguns pontos:

A. PREPARO DO SOLO
A.1. Sistema de Plantio Convencional

1. Culturas de Algodão, Cana-de-açúcar (cana-planta), Canola, Girassol, Mandioca, Milho, Soja e Sorgo:
O solo deve estar preparado com as operações usuais de aração, gradeação, nivelamento superficial, de modo a obter a camada de solo livre de torrões, cujas condições são as mais apropriadas para a semeadura e aplicação dos herbicidas.
Nas áreas com altas infestações de espécies que germinam nas camadas mais profundas, como o capim-marmelada (*Brachiaria plantaginea*), capim-carrapicho (*Cenchrus echinatus*), capim-braquiária (*Brachiaria decumbens*) e trapoeraba (*Commelina benghalensis*), a última gradeação que antecede o plantio deverá ser feita no máximo 3 dias antes da semeadura e da aplicação dos herbicidas.

2. Cana-soca:
As operações de preparo de solo para aplicação do herbicida consistem no enleiramento da palha, cultivo e adubação da soqueira, efetuados após o corte da cana.

A.2. Sistema de Plantio-Direto:
Culturas de Soja e Milho:
As operações de preparo de solo consistem no manejo e dessecação das plantas infestantes ou das culturas. A condição fundamental é assegurar a total pré-emergência das plantas na área destinada ao cultivo no momento da semeadura e da aplicação.

A.3. Sistema de Cultivo Mínimo:
Sistema de cultivo recomendado nas altas infestações de monocotiledôneas:
Após as operações normais de preparo do solo ou dessecação, aguardar a germinação plena do primeiro fluxo de plantas até que atinja o estádio de pós-emergência inicial (4 folhas e no máximo início de perfilhamento). Em seguida efetuar o plantio e 24 horas após aplicar o S-Metolacloro 960 Somax associado a um dessecante sem efetuar mistura em tanque no momento da aplicação dos produtos.

A outra alternativa consiste em dessecar as invasoras germinadas antes, aguardar 3 a 4 dias para plantar e aplicar o herbicida.

B. UMIDADE DO SOLO:

- O solo deve estar úmido durante a aplicação dos herbicidas.
- Não aplicar com o solo seco.

A ação da umidade é fundamental para a ativação do herbicida através da incorporação e distribuição do produto no perfil do solo, de modo a assegurar o pleno funcionamento, proporcionando uma melhor atividade sobre espécies com hábito de germinar nas diferentes profundidades no solo (0 - 12 cm).

C. DENSIDADE DE INFESTAÇÃO DAS PLANTAS INFESTANTES:

Nas altas densidades de infestação de plantas infestantes, o pleno controle está sujeito a fatores como dose, condições climáticas, fechamento da cultura, dentre outros. Por vezes poderá necessitar de tratamento complementar.

D. OCORRÊNCIA DE CHUVAS:

Chuvas normais após a aplicação ou a irrigação da área tratada com o S-Metolacloro 960 Somax são benéficas por promover a incorporação do produto na camada superficial, favorecendo sua pronta ação. Sobretudo no sistema de plantio direto proporciona o rápido carreamento dos produtos para o solo, favorecendo sua distribuição no perfil do solo. A ocorrência de chuvas excessivas e contínuas após a aplicação, entretanto, poderá causar rápida lixiviação abaixo do banco de sementes, acarretando redução do efeito residual e, consequente reinfestação antecipada da área tratada.

E. OCORRÊNCIA DE VERANICO:

A ocorrência de veranico poderá influenciar na atividade dos herbicidas no solo, acarretando:

1. Controle deficiente e reinfestação de espécies que germinam nas camadas mais profundas: capim-marmelada (*Brachiaria plantaginea*), trapoeraba (*Commelina benghalensis*).

2. Degradação acelerada do produto (fotodegradação): quando após a aplicação de S-Metolacloro 960 Somax, ocorrer condições de seca por mais de 2 a 3 semanas, causando redução da atividade biológica.

F. VENTOS:

Evitar aplicações com ventos superiores a 10 km/hora devido aos problemas de forte deriva.

G. TRATAMENTO DE SEMENTES COM PROTETOR:

Para a cultura do sorgo, S-Metolacloro 960 Somax deve ser utilizado somente quando as sementes forem previamente tratadas com o protetor de sementes/adjuvante.

LIMITAÇÕES DE USO

- Utilize este produto de acordo com as recomendações em rótulo e bula.
- O potencial de deriva é determinado pela interação de muitos fatores relativos ao equipamento de pulverização e às condições climáticas. O aplicador deve considerar todos estes fatores quando da decisão de aplicar. **Evitar a deriva é responsabilidade do aplicador**.
- Não aplique em circunstâncias que a deriva possa atingir alimentos, forragem ou outras plantações que possam ser danificadas e/ou tornadas impróprias para a venda, uso e consumo;
- Verificar condições climáticas favoráveis para aplicação do produto. Especial atenção deve ser tomada em relação ao fenômeno conhecido por Inversão Térmica. Não proceda aplicação com inversão térmica.
- Mantenha afastado das áreas de aplicação crianças, animais domésticos, e pessoas desprotegidas por um período de no mínimo 24 horas após a aplicação do produto.

- Utilize-se sempre das Boas Práticas Agrícolas para a conservação do solo, delimitação de Área de Preservação Permanente, observando as distâncias mínimas por elas definidas. Não aplique este produto em distâncias inferiores a 30 metros de corpos d´água em caso de aplicação terrestre e 250 metros em caso de aplicação aérea;

- O produto S-Metolacloro 960 Somax não deve ser aplicado em solos mal preparados, com torrões ou quando o solo estiver em condições de baixa umidade, pois o seu funcionamento poderá vir a ser comprometido.

- No sistema de plantio direto, não aplicar nas áreas mal dessecadas ou nas áreas com reinfestações de plantas infestantes. Deve-se efetuar aplicação com operação de manejo.

- Nas culturas de canola e girassol, não ultrapassar a dose de 1,25 L/ha.

- S-Metolacloro 960 Somax não é recomendado nos campos de produção de sementes de milho, devido à maior sensibilidade deste material (híbrido simples, linhagens). Sua utilização será viável somente através de testes prévios

- Nas altas densidades de infestação de algumas monocotiledôneas que germinam em diferentes fluxos (capim-marmelada, capim-carrapicho, capim-braquiária), os tratamentos pré-emergentes com S-Metolacloro 960 Somax poderão vir a requerer um complemento com pós-emergente, dependendo das condições climáticas após aplicação.

- Na cultura do sorgo não aplicar S-Metolacloro 960 Somax se as sementes não forem tratadas com o protetor.

RESTRIÇÕES DE USO:

Fitotoxicidade para as culturas indicadas:

- O produto não é fitotóxico para as culturas indicadas, nas doses e condições recomendadas em bula. Entretanto, devido ao número de espécies e variedades que podem vir a ser afetadas pelas plantas infestantes indicadas nesta bula, recomenda-se que o usuário aplique preliminarmente o produto em uma pequena área para verificar a ocorrência de eventual ação fitotóxica do produto, antes de sua aplicação em maior escala;

- Os efeitos de toxicidade são pouco frequentes e acontecem em situações que favoreçam sua ocorrência, tais como: chuvas fortes, plantios rasos, dentre outros.

- Na cultura do Sorgo, ressalta-se que, a ausência do protetor no tratamento de sementes, poderá acarretar fitointoxicação em níveis inaceitáveis.

- Todos os equipamentos de aplicação devem ser devidamente calibrados e verificados antes de serem utilizados para a aplicação.

Sintomas dos efeitos do S-Metolacloro 960 Somax:

- Na cultura de milho estes sintomas se manifestam pelo enrolamento das plântulas, por vezes forte enrugamento e inibição no crescimento.

- Nas culturas de algodão, canola e girassol, estes sintomas se manifestam através da clorose, necrose das folhas cotiledonares, encarquilhamento das folhas e inibição temporária no crescimento.

- Na cultura da soja a fitotoxicidade somente ocorre em situações drásticas, altas doses aliadas à alta pluviosidade, e nestes casos manifesta-se pelo encarquilhamento das folhas e inibição temporária no crescimento, com posterior recuperação, não causando diminuição da produtividade.

- Na cultura da cana-de-açúcar a eventual fitotoxicidade se manifesta somente se aplicado sobre a cana germinada, e nestas circunstâncias através da necrose das pontas das folhas presentes durante a aplicação.

- Na cultura do sorgo, os sintomas são de enrolamento das folhas, amarelecimento e inibição no crescimento.

TOLERÂNCIA DA CULTURA/SELETIVIDADE:

- S-Metolacloro 960 Somax mostra-se bastante seletivo às culturas indicadas, nas respectivas doses e sistemas de cultivo recomendados.
- Deve-se atentar, entretanto, para os aspectos relacionados com a profundidade de plantio das culturas. Eventualmente falha na seletividade poderá ocorrer como consequência de plantios rasos (superficiais). Atentar também para as variedades indicadas e o tipo de solo, de forma a assegurar a seletividade do produto.
- A planta de milho é tolerante ao produto até a fase de charuto, e a soja até o estádio de palito de fósforo (com os cotilédones fechados).
- A planta da cana-de-açúcar, todavia, apresenta boa tolerância mesmo após germinada em qualquer estádio de desenvolvimento.
- Para a modalidade de aplicação em pós-emergência da cultura da soja recomenda-se aplicações após o 1º trifolio da cultura. Além disso, recomenda-se não utilizar óleo ou adjuvante.
- S-Metolacloro 960 Somax não pode ser aplicado sobre plantas germinadas de girassol, canola e algodão (exceto no caso da aplicação sequencial), devido à maior sensibilidade destas espécies, principalmente na fase inicial de emergência.
- A cultura do sorgo é tolerante ao S-Metolacloro 960 Somax somente quando as sementes são tratadas com protetor.

INTERVALO DE SEGURANÇA

Algodão----------(1)
Cana-de-açúcar----------(1)
Canola----------(1)
Girassol----------(1)
Mandioca----------(1)
Milho----------(1)
Soja----------(1)
Soja (Pós-emergência)----------70 dias
Sorgo----------(1)

(1) = INTERVALO DE SEGURANÇA NÃO DETERMINADO DEVIDO A À MODALIDADE DE EMPREGO.

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS

Não entre na área em que o produto foi aplicado antes da secagem completa da calda (no mínimo 24 horas após a aplicação). Caso necessite de entrar antes desse período, utilize os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados para o uso durante a aplicação.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:

Vide MODO DE APLICAÇÃO.

INFORMAÇÕES SOBRE DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:

Vide DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:

Vide DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

Vide DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO DE RESISTÊNCIA:

O uso sucessivo de herbicidas do mesmo mecanismo de ação para o controle do mesmo alvo pode contribuir para o aumento da população da planta daninha alvo resistente a esse mecanismo de ação, levando a perda de eficiência do produto e um consequente prejuízo.

Como prática de manejo de resistência de plantas daninhas e para evitar os problemas com a resistência, seguem algumas recomendações:

- Rotação de herbicidas com mecanismos de ação distintos do Grupo K3 para o controle do mesmo alvo, quando apropriado.
- Adotar outras práticas de controle de plantas daninhas seguindo as boas práticas agrícolas.
- Utilizar as recomendações de dose e modo de aplicação de acordo com a bula do produto.
- Sempre consultar um engenheiro agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais para o manejo de resistência e a orientação técnica da aplicação de herbicidas.
- Informações sobre possíveis casos de resistência em plantas daninhas devem ser consultados e, ou, informados à: Sociedade Brasileira da Ciência das Plantas Daninhas (SBCPD: www.sbcpd.org),

Associação Brasileira de Ação à Resistência de Plantas Daninhas aos Herbicidas (HRAC-BR: www.hrac-br.org), Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA: www.agricultura.gov.br).

GRUPO	**K3**	**HERBICIDA**

O produto herbicida S-Metolacloro 960 Somax é composto por S-Metolacloro, que apresenta mecanismo de ação de inibição de divisão celular, (ou inibição de VLCFA - ácidos graxos de cadeia muito longa), pertencente ao Grupo K3, segundo classificação internacional do HRAC (Comitê de Ação à Resistência de Herbicidas).

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO INTEGRADO DE PLANTAS DANINHAS:

O manejo de plantas daninhas é um procedimento sistemático adotado para minimizar a interferência das plantas daninhas e otimizar o uso do solo, por meio da combinação de métodos preventivos de controle. A integração de métodos de controle: (1) cultural (rotação de culturas, variação de espaçamento e uso de cobertura verde), (2) mecânico ou físico (monda, capina manual, roçada, inundação, cobertura não viva e cultivo mecânico), (3) controle biológico e (4) controle químico tem como objetivo mitigar o impacto dessa interferência com o mínimo de danos ao meio ambiente.

ANTES DE USAR LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES DA BULA. USE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL COMO INDICADO

MINISTÉRIO DA SAÚDE – AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA
DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA

PRECAUÇÕES GERAIS:

- Produto para **uso exclusivamente agrícola.**
- O manuseio do produto deve ser realizado apenas por trabalhador capacitado.
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto.
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.
- Não manuseie ou aplique o produto sem os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) recomendados.
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos e não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) danificados, úmidos, vencidos ou com vida útil fora da especificação. Siga as recomendações determinadas pelo fabricante.
- Não aplique o produto perto de escolas, residências e outros locais de permanência de pessoas e áreas de criação de animais. Siga as orientações técnicas específicas de um profissional habilitado.
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência.
- Mantenha o produto adequadamente fechado, em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: calça, jaleco, botas, avental, respirador, viseira facial ou óculos, touca árabe e luvas de nitrila.
- Seguir as recomendações do fabricante do Equipamento de Proteção Individual (EPI) com relação à forma de limpeza, conservação e descarte de EPI danificado.

PRECAUÇÕES DURANTE A PREPARAÇÃO DA CALDA:

- Utilize equipamento de proteção individual – EPI: macacão de algodão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável; máscara facial PFF2; óculos de segurança com proteção lateral; touca árabe e luvas de nitrila.
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado, utilizando os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados.
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar respingos.

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- Evite o máximo possível o contato com a área tratada.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem na área em que estiver sendo aplicado o produto.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia, respeitando as melhores condições climáticas para cada região.
- Verifique a direção do vento e aplique de modo a não entrar em contato, ou permitir que outras pessoas

também entrem em contato, com a névoa do produto.
- Utilize os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs): vestimenta com tratamento hidrorrepelente de corpo inteiro com nível de proteção 2 (calça, jaleco, touca árabe), respirador com filtro mecânico classe P2 e óculos com proteção lateral (ou respirador semifacial filtrante PFF2 e viseira facial), botas de PVC ou sapato impermeável e luvas de nitrila.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO DO PRODUTO:
- Sinalizar a área tratada com os dizeres: "PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA." E manter os avisos até o final do período de reentrada.
- Evite o máximo possível o contato com a área tratada. Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados para o uso durante a aplicação.
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa entrem em áreas tratadas logo após a aplicação.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Antes de retirar os Equipamentos de Proteção Individual (EPI), lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação.
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto e troque as roupas.
- Lave as roupas e os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) separados das demais roupas da família. Ao lavar as roupas, utilizar luvas e avental impermeáveis.
- Após cada aplicação do produto faça a manutenção e a lavagem dos equipamentos de aplicação.
- Não reutilizar a embalagem vazia.
- No descarte de embalagens utilize Equipamento de Proteção Individual – EPI: macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha.
- Os equipamentos de proteção individual devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, óculos, botas, macacão, luvas e máscara.
- A manutenção e a limpeza do EPI devem ser realizadas por pessoas treinadas e devidamente protegidas.
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pela aplicação.

PRIMEIROS SOCORROS: procure imediatamente um serviço médico de emergência, levando a embalagem, o rótulo, a bula, o folheto informativo ou o receituário agronômico do produto.
INGESTÃO: se ingerir o produto, não provoque vômito, exceto quando houver indicação médica. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.
OLHOS: ATENÇÃO: PRODUTO PROVOCA IRRITAÇÃO OCULAR GRAVE. Em caso de contato, lave com muita água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho.
PELE: em caso de contato, tire a roupa contaminada e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro.
INALAÇÃO: se o produto for inalado ("respirado"), leve a pessoa para um local aberto e ventilado.
Nota: nunca dê nada por via oral a uma pessoa inconsciente.

	**ATENÇÃO**	**PODE SER NOCIVO SE INGERIDO** **PODE SER NOCIVO EM CONTATO COM A PELE** **PODE SER NOCIVO SE INALADO PROVOCA IRRITAÇÃO OCULAR GRAVE**

GRUPO QUÍMICO	Cloroacetanilida
CLASSE TOXICOLÓGICA	Categoria 5 – Produto Improvável de Causar Dano agudo
VIAS DE EXPOSIÇÃO	Oral, inalatória e ocular.
TOXICOCINÉTICA	Após administração oral da substância a animais de experimentação, o S-metolacloro foi absorvido rapidamente quase por completo pelo trato gastrointestinal. Os níveis mais altos foram detectados no sangue e órgãos altamente perfundidos, como coração, rins, fígado, pulmões e baço. A metabolização do S-metolacloro procede por duas vias de biotransformação: as reações de oxidação mediadas pela família de enzimas do citocromo P450 (clivagem do éter metílico, oxidação do álcool resultante ao ácido correspondente, oxidação dos grupos aril, metil e/ou etil, e substituição do átomo de cloro), correspondendo a aproximadamente 80% do processo de biotransformação, e as reações de conjugação pela via da glutationa, em menor proporção. A excreção do S-metolacloro foi moderadamente rápida. Após sua administração oral, cerca de 80% da dose foi excretada pela bile (fezes) em 48 horas, sendo esta a principal via de excreção em machos, e uma média de 97% da dose foi excretada em sete dias; em fêmeas, aproximadamente 50% da dose foi excretada pela urina e 50% pelas fezes A circulação entero-hepática desempenha papel significativo no seu processo de eliminação.
TOXICODINÂMICA	Herbicida com mecanismo de ação não conhecido em humanos e pouco conhecido nas plantas. Parece inibir biossíntese de ácidos graxos de cadeias muito longas (VLCFA) pela interferência no metabolismo da coenzima A (CoA), podendo levar à perda da integridade da membrana plasmática e morte da célula. Também está associado à inibição da síntese de proteínas no meristema apical e raízes das plantas, acarretando paralisação da divisão celular. Modo de ação parcialmente relevante para seres humanos, uma vez que os meristemas responsáveis pelo alongamento da planta são específicos dos vegetais; já os VLCFA são encontrados de forma onipresente em todo o organismo.
SINTOMAS E SINAIS CLÍNICOS	Desconhece-se o mecanismo de toxicidade em humanos. As informações abaixo foram obtidas de estudos agudos com animais de experimentação tratados com a formulação à base de S-Metolacloro – S-Metolacloro 960 Somax: **Exposição Oral:** no estudo de toxicidade oral aguda, dois grupos de ratos receberam uma única dose oral de S-Metolachlor 960g/L EC a 2000 mg/Kg de peso corporal e foram observados por 14 dias. Sinais clínicos como letargia foram observados em 2 ratos tratados com 2000 mg/Kg de peso corporal de S- Metolachlor 960 g/L EC. Não houve mortalidade observada no grupo I tratado com 2000 mg/Kg de peso corporal de S-Metolachlor 960 g/L EC enquando um rato foi encontrado morto no grupo II tratado com

	2000 mg/Kg de peso corporal de S-Metolachlor 960 g/L EC. Foi observado ganho normal de peso em todos os ratos sobreviventes. O exame externo nos ratos encontrados mortos e nos sacrificados não revelaram anormalidades patológicas significantes. O exame visceral nos ratos encontrados mortos revelou lesões no fígado: congestão enquanto nos sacrificados não revelaram nenhuma lesão. A dose letal média oral de S-Metolachlor 960 g/L EC em ratos Wistar foi considerada como 2500 mg/Kg de peso corporal. **Exposição Cutânea:** no estudo de toxicidade dermal aguda, um grupo de ratos foi dermicamente exposto ao S-Metolachlor 960 g/L EC por 24 horas seguido da aplicação da dose limite de 2000 mg/Kg de peso corporal. os ratos foram observados por um período de 14 dias.Não houve morte relacionada com o tratamento, sinais clínicos e mudanças no peso corporal ou necropsia. A dose letal média dermal (DL_{50}) de S-Metolachlor 960 g/L EC em ratos foi considerada como maior que 2000 mg/Kg de peso corporal. **Exposição Inalatória:** no estudo de toxicidade aguda inalatória, ratos foram expostos a zona de respiração com concentração de 5,163 mg/L de ar de S-Metolachlor 960 g/L EC. Uma mortalidade foi observada nos ratos expostos a zona de exposição na concentração de 5,163 mg/L de ar de S-Metolachlor 960 g/L EC. Sinais clínicos como letargia e alterações no peso dos animais foram observados. O exame visceral no rato encontrado morto revelou lesões nos pulmões e fígado, enquanto nos sacrificados não foi revelado nenhuma lesão. **Irritação Ocular**: no estudo de irritação ocular aguda, baseado nos resultados obtidos nas 24 horas após a aplicação da substância teste, a resposta da irritação foi confirmada. As observações foram feitas em 1, 24, 48 e 72 horas e nos dias 7 e 14 após aplicação. Efeitos na conjuntiva foram evidentes nas 1, 24, 48 e 72 horas e no dia 7 em todos os animais, que se resolveu no dia 14. A média de irritação ocular individual de 24, 48 e 72 horas após aplicação foram 0,67; 1,00; 0,00 para opacidade na córnea, 0,00; 0,00; 0,00 para efeitos na Iris, 2,00; 2,00; 2,00 para vermelhidão na conjuntiva e 1,67; 1,67;1,33 para quemose na conjuntiva. O exame com fluoresceina e filtro azul de cobalto nas 24 horas após a aplicação não revelou nenhum dano no epitélio da córnea em todos os animais testados. **Irritação Dérmica:** No estudo de irritação dermal aguda, as reações da pele de cada coelho foram observadas nas 1, 24, 48 e 72 horas. Não houve sinais sistêmicos de efeito adverso em nenhum coelho tratado. Eritema foi evidente nas 1 e 24 horas, que se resolveu em 48 horas após a remoção do curativo, enquanto em outros animais, eritema foi evidente a 1 hora após a remoção do curativo que se resolveu em 24 horas após a remoção do curativo. O produto foi considerado como não irritante para a pele.
DIAGNÓSTICO	O diagnóstico deve ser estabelecido por meio de confirmação de exposição ao produto e pela presença de sintomas clínicos compatíveis. Em se apresentando sinais e sintomas indicativos de intoxicação aguda, trate o paciente imediatamente.
	Tratamento geral: Tratamento sintomático e de suporte de acordo com o quadro clínico para manutenção das funções vitais. Atenção especial deve

TRATAMENTO	ser dada ao suporte respiratório. **Estabilização do paciente:** Monitorar sinais vitais (pressão sanguínea, frequência cardíaca, frequência respiratória e temperatura corporal). Estabelecer via endovenosa. Atenção especial para parada cardiorrespiratória, hipotensão e arritmias cardíacas. Avaliar estado de consciência do paciente. **Medidas de descontaminação:** Realizar a descontaminação para limitar a absorção e os efeitos locais. Exposição oral: Em casos de ingestão de grandes quantidades do produto proceder com: - **Carvão ativado:** Na dose usual de 25-100 g em adultos e 25-50g em crianças de 1-12 anos, e 1g/kg em menores de 1 ano, diluídos em água, na proporção de 30g de carvão ativado para 240 mL de água. É mais efetivo quando administrado dentro de uma hora após a ingestão. - **Lavagem gástrica:** Considere logo após a ingestão de uma grande quantidade do produto (geralmente dentro de 1 hora), porém na maioria dos casos não é necessária. Atentar para nível de consciência e proteger vias aéreas do risco de aspiração com a disposição correta do tubo orogástrico (paciente em decúbito lateral esquerdo) ou por intubação endotraqueal com cuff. **ATENÇÃO:** Não provocar vômito. Na ingestão de altas doses do produto, podem aparecer vômitos espontâneos, não devendo ser evitado. Deitar o paciente de lado para evitar que aspire resíduos. Nunca dê algo por via oral para uma pessoa inconsciente, vomitando, com dor abdominal severa ou dificuldade de deglutição. **Exposição Inalatória:** Remover o paciente para um local seguro e arejado, fornecer adequada ventilação e oxigenação. Monitorar atentamente a ocorrência de insuficiência respiratória. Se necessário, administrar oxigênio e ventilação mecânica. **Exposição dérmica:** Remover roupas e acessórios, proceder a descontaminação cuidadosa da pele (incluindo pregas, cavidades e orifícios) e cabelos, com água fria abundante e sabão. Remover a vítima para local ventilado. Se houver irritação ou dor o paciente deve ser encaminhado para tratamento. **Exposição ocular:** Se houver exposição ocular, irrigar abundantemente com solução salina a 0,9% ou água, por no mínimo 15 minutos, evitando contato com a pele e mucosas. Caso a irritação, dor, lacrimejamento ou fotofobia persistirem, encaminhar o paciente para tratamento específico. **Antídoto:** Não há antídoto específico. **Cuidados para os prestadores de primeiros socorros:** EVITAR aplicar respiração boca a boca caso o paciente tenha ingerido o produto; utilizar um equipamento intermediário de reanimação manual (Ambu) para realizar o procedimento. A pessoa que presta atendimento ao intoxicado, especialmente durante a adoção das medidas de descontaminação, deverá usar PROTEÇÃO, como luvas, avental impermeável, óculos e máscaras, de forma a não se contaminar com o agente tóxico.
CONTRAINDICAÇÕES	A indução do vômito é contraindicada em razão do risco potencial de aspiração e pneumonite química, porém, se ocorrer vômito espontâneo, manter a cabeça abaixo do nível dos quadris ou em posição lateral se o

	indivíduo estiver deitado, para evitar aspiração do conteúdo gástrico.
EFEITOS DAS INTERAÇÕES QUÍMICAS	Não foram relatados efeitos de S-Metolacloro em humanos.
EFEITOS SINERGÉTICOS	Não relatados em humanos.
ATENÇÃO	**Ligue para o Disque-Intoxicação:** 0800-722-6001 para notificar o caso e obter informações especializadas sobre o diagnóstico e tratamento. Rede Nacional de Centros de Informação e **Assistência Toxicológica RENACIAT - ANVISA/MS**
	Notifique ao sistema de informação de agravos de notificação (SINAN/ MS)
	Telefone de Emergência: 0800-701-0450

MECANISMO DE ABSORÇÃO, AÇÃO E EXCREÇÃO PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:

Vide itens Toxicocinética e Mecanismos de toxicidade no quadro acima.

EFEITOS AGUDOS PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:

DL_{50} oral em ratos > 2000 mg/kg p.c.
DL_{50} dérmica em ratos > 2000 mg/kg p.c.
CL_{50} inalatória > 5,163 mg/L ar
Irritação ocular em coelhos: Irritante aos olhos (categoria GHS 2/2A)
Irritação dérmica: Não classificado quanto a irritação dérmica.
Sensibilização dérmica: Não sensibilizante.
Mutagenicidade: Não mutagênico.

EFEITOS CRÔNICOS PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:

Toxicidade crônica em animais de laboratório: para o produto técnico administrado em várias doses a ratos, cães e camundongos, em diversos experimentos, foi possível o estabelecimento de dose de não efeito tóxico observado.

Resultados de estudos de longo prazo com animais de laboratório (camundongos) não revelaram efeitos crônicos adversos quando administrado nos níveis de 1000 ppm (1mg/kg) de peso corpóreo.

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS

DADOS RELATIVOS A PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE:

1. PREUCAÇÕES DE USO DE ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

- Este produto é:

( ) Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I)
(X) Muito Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE II)
( )Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE III)
( )Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV)

- Este produto é **ALTAMENTE MÓVEL** apresentando alto potencial de deslocamento no solo, podendo atingir principalmente águas subterrâneas;

- Este produto é **ALTAMENTE PERSISTENTE** no meio ambiente;
- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para algas.
- Evite a contaminação ambiental - Preserve a Natureza.
- Não utilize equipamentos com vazamentos.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d´água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.
- Não execute aplicação aérea de agrotóxicos em áreas situadas a uma distância inferior a 500 (quinhentos) metros de povoação e de mananciais de captação de água para abastecimento público e de 250 (duzentos e cinquenta) metros de mananciais de água, moradias isoladas, agrupamentos de animais e vegetação suscetível a danos.
- Observe as disposições constantes na legislação estadual e municipal concernentes às atividades aeroagrícolas.

2. INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:
- Mantenha o produto em sua embalagem original sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO, VENENO.**
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis para envolver as embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, devem ser seguidas as instruções constantes na NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

3. INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:
- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a empresa **SOMAX AGRO DO BRASIL LTDA**.., telefone da empresa: (45) 3025-0870
- Utilize o equipamento de proteção individual (EPI) (macacão impermeável, luvas e botas de borracha, óculos protetor e máscara com filtros).
- Em caso de derrame, siga as instruções abaixo:
• **Piso pavimentado:** absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá mais ser utilizado. Neste caso, consulte a empresa registrante, através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.
• **Solo:** retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado logo acima.

• **Corpos d'água:** interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.
- Em caso de incêndio, use extintores de **água em forma de neblina, de CO_2 ou pó químico**, ficando a favor do vento, para evitar intoxicação.

4. PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL

LAVAGEM DA EMBALAGEM:
Durante o procedimento de lavagem, o operador deve estar utilizando os mesmos EPIs - Equipamentos de Proteção Individual - recomendados para o preparo da calda do produto.

Tríplice Lavagem (Lavagem Manual):
Esta embalagem deve ser submetida ao processo de tríplice lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando os seguintes procedimentos:
-Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
-Adicione água limpa à embalagem até ¼ do seu volume;
-Tampe bem a embalagem e agite-a por 30 segundos;
-Despeje a água de lavagem no tanque do pulverizador;
-Faça essa operação três vezes;
-Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

Lavagem sob Pressão
Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão, seguir os seguintes procedimentos:
- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato d'água;
- Direcione o jato d'água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão, adotar os seguintes procedimentos:
- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;
- Mantenha a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato d'água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- Toda a água da lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA
- Após a realização da tríplice lavagem ou lavagem sob pressão, essa embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.

- O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA
- No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.
- Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até seis meses após o término do prazo de validade.
- O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE:
As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM RÍGIDA NÃO LAVÁVEL

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA
- O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.
- Use luvas no manuseio dessa embalagem.
- Esta embalagem vazia deve ser armazenada com sua tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens lavadas.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA
- No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.
- Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até seis meses após o término do prazo de validade.
- O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE:
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.
- As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas. Devem ser transportadas em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas - modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, que deve ser adquirido nos Canais de Distribuição.

EMBALAGEM SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA)

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

- O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

- É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

TRANSPORTE

- As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS

- A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente pode ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.
- É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTE PRODUTO.
- EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS.
- A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO

- Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante pelo telefone indicado no rótulo, para sua devolução e destinação final.
-A desativação do produto é feita pela incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.

5. TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS:

- O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos e outros materiais.

6. RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ORGÃO COMPETENTE ESTADUAL, DO DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL:

De acordo com as recomendações aprovadas pelos órgãos responsáveis.

TELEFONE DE EMERGÊNCIA DA EMPRESA: +55 45 30250870.